



UNIFUTURO – FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL.

RANILSON COSTA RAMOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: UMA ANÁLISE ACERCA DO
ENDIVIDAMENTO INDIVIDUAL DOS ALUNOS DA UNIFUTURO.**

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

Sumário	
RESUMO	3
INTRODUÇÃO	3
PROBLEMÁTICA	5
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
METODOLOGIA	10
ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	20
REFERÊNCIAS	20
Questionário.	22

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: UMA ANALISE ACERCA DO ENDIVIDAMENTO INDIVIDUAL DOS ALUNOS DA UNIFUTURO.

Ranilson Costa Ramos ¹

Geisa Cassiana Paulino da Silva ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o comportamento do endividamento dos estudantes da Unifuturo durante a pandemia da Covid-19, tendo em vista o conhecimento da educação financeira. Para a elaboração do trabalho foi aplicado as seguintes metodologias de pesquisa, pesquisa qualitativa, quantitativa, descritiva e bibliográfica, visando o aprofundamento do conhecimento e o repasse dele adquirido no decorrer da construção da pesquisa científica, para alcançar os objetivos apresentados foi aplicado um questionário objetivo de forma virtual pela plataforma do Google forms entre os dias 27 a 29 de novembro de 2021, do qual foi obtido uma amostra de 29 alunos graduando dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Marketing e Serviço Social da UNIFUTURO (Faculdades Integradas do Brasil). Conforme o estudo apresentado em questão e a pesquisa aplicada, interpreta-se que de fato a educação financeira influencia no controle do endividamento, porém, considerando o cenário da pandemia da Covid-19, visto que ela sozinha não é o bastante para que gerencie os recursos financeiros do indivíduo quando o mesmo tem necessidades que ultrapassam sua renda, esse desequilíbrio pode prejudicar não somente a sua vida financeira, mas também a saúde mental e o convívio com outros indivíduos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Endividamento. Estudantes. Pandemia da Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira passou a ganhar ênfase no Brasil a partir dos anos 2000, porém passou a ter maior visibilidade 10 anos depois, ou seja a partir do ano 2010, quando se verificou que a pobreza tinha uma ligação direta com a exclusão financeira, desta forma abrindo espaço no debate internacional sobre

desenvolvimento econômico, alcançando a definição dos princípios para inclusão financeira inovadora do G20 (que é um grupo formado das 20 maiores economias mundiais), um desses princípios diz que os países que participam desse grupo econômico devem visibilizar a educação financeira (RIBEIRO, 2020). Desta forma, tem-se a percepção do objetivo de inclusão dos mais necessitados junto ao assunto, tendo em vista que educando financeiramente os indivíduos, espera-se que possam gerar benefícios presentes e futuros para toda a nação, evitando dívidas, negativas e inadimplências.

A Educação Financeira é o desenvolvimento pessoal no qual o indivíduo ou a sociedade têm ao aperfeiçoar o seu entendimento na questão financeira, fazendo com que se gerem valores e habilidades, entendendo os possíveis riscos que possam estar atrelados, desta forma sendo capaz de identificar a melhor oportunidade possível, podendo assim favorecer as futuras gerações também (OCDE apud ENEF “Estratégia Nacional de Educação Financeira”. s.d). Em outras palavras é muito mais do que simplesmente saber economizar, poupar o seu dinheiro ou o ato de simplesmente cortar gastos, é buscar uma melhor qualidade de vida, no presente e mais ainda passar a planejar o futuro, é saber investir, é saber o que comprar, quando comprar e onde comprar, não desperdiçando assim seus recursos financeiros, desta forma podendo acumular um patrimônio cada vez maior ao longo do tempo.

O endividamento pode ser entendido como um equívoco da compreensão e desarmonia implícita na tomada de decisão, criando perspectivas errôneas (CARVALHO, 2017, p. 4). Endividamento não é simplesmente ter parcelas em atrasos ou vencidas, o fato de ter parcelas a vencer também pode ser considerado um endividamento, porém se estiverem em dia, está controlado. O endividamento em atraso é um problema financeiro que preocupa o indivíduo, a família comprometida e a depender do caso até mesmo uma nação, as consequências deste contratempo podem afetar não somente a saúde financeira de muitos, mas também a saúde física e psicológica, gerando diversos problemas como estresse, insônia, mal relacionamento com colegas de trabalho, desavenças familiares, e entre outros que

possam surgir com tal situação. Por isso, é recomendado que todo e qualquer indivíduo estude sobre a Educação Financeira, para evitar impasses e que ao invés de trabalhar apenas para se sustentar, como muitos fazem, possa acumular seu patrimônio ao longo dos anos, gerando riqueza, podendo assim garantir uma aposentadoria segura e tranquila, com mais de uma fonte de renda, não somente dependendo do órgão responsável pela seguridade social como o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).

O controle do endividamento, a depender do grau que ele esteja inserido, é um ato considerado um tanto quanto complicado, pois geralmente quando um indivíduo ou uma família notam que estão afundando financeiramente, esse problema já tem virado uma bola de neve, ou seja, a dívida que ele não consegue pagar a curto prazo e/ou a longo prazo, e os juros que existem sobre ela, estão muito acumulados e assim podendo comprometer grande parte da renda dos mesmos, ou caso eles não queiram abdicar de algo para paga-las, o indivíduo ou a família ficarão negativados, desta forma anulando quaisquer chances de novos créditos para novos financiamentos, e se conseguir alguma chance, as taxas de juros serão altíssimas.

De acordo com o noticiário de O Globo (2020) a Covid-19 que é um vírus que atingiu diversos países do mundo, sendo considerada uma pandemia global no dia 11 de março de 2020 pelo o decreto da OMS (Organização Mundial da Saúde). As imposições para contenção da disseminação da COVID-19 perpassaram por restrições ao acesso a diversos lugares, deixando funcionando, e ainda assim de forma reduzida, apenas os serviços essenciais como farmácias, supermercados, hospitais e demais áreas da saúde, e outros tantos tendo que passar um bom tempo fechado, levando a falência de várias empresas gerando demissões em massa, e com isso acredita-se que possa ter impulsionado o aumento do endividamento de vários indivíduos.

1.1 PROBLEMÁTICA

A falta de conhecimento da Educação Financeira pode gerar mau uso dos próprios recursos financeiros e endividamentos, seja para pessoas, empresas e até

mesmo para o próprio país, não atingindo apenas o bolso desses citados acima, mas também podendo afetar o humor e o relacionamento com outros indivíduos da sociedade. Dado o cenário pandêmico, na ocorrência de *lockdown* à circulação de pessoas, isso também resultou em desafios e revés econômicos culminando no aumento de desempregos, suspensões de contrato de trabalho ou redução de carga horário que afetavam a renda dos indivíduos.

Como se comportou o endividamento dos estudantes da Unifuturo durante a pandemia da covid-19, dado o nível de conhecimento da educação financeira ?

1.2 Objetivos

Objetivo geral analisar o comportamento do endividamento dos estudantes da Unifuturo durante a pandemia da Covid-19.

Objetivos específicos

Averiguar o comportamento do endividamento entre alunos que trabalham e alunos que não trabalham.

Verificar se há diferença no endividamento dos alunos dos cursos da área financeira versus alunos de outros cursos.

1.3 Justificativa

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar o impacto que o conhecimento na educação financeira pode causar no tocante ao endividamento dos acadêmicos, ainda que se limite a investigar apenas os graduandos da Faculdades Integradas do Brasil (Unifuturo), nesse ponto os resultados devem ser analisados levando em conta que o universo amostral da pesquisa abrange e está limitado apenas a instituição de ensino superior Unifuturo.

Espera-se que a educação financeira seja um conhecimento básico que todos devem levar consigo, pois ela é o instrumento básico que se deve ter para que não se

acumule endividamentos, muito pelo contrário, que haja um acúmulo de riquezas, de patrimônio, ela não só deveria ser assunto a se tratar no ensino superior, mas desde o início da vida acadêmica, e da vida como um todo, começando com exemplos práticos e simples na a educação básica, no ensino fundamental I (do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental), e sendo desenvolvida posteriormente nos demais níveis da educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Endividamentos Familiares ou Individuais

O endividamento, seja ele individual ou familiar se origina principalmente e geralmente com a falta do conhecimento da Educação Financeira, e se potencializa quando o indivíduo tem o pensamento consumista e/ou tem facilidades de créditos, tais como cheque especial, que se trata de um empréstimo imediato para pagar automaticamente do seu salário, creditando direto de sua conta, o problema desse método são as altas taxas de juros, outro problema seria também o mal uso do cartão de crédito, ou quais quer meios de antecipação de receita.

De acordo com Ribeiro (2016) o aumento colossal de facilitação de créditos a partir dos anos 2000 contribuiu mais para o aumento do capital financeiro, isso é os ativos que movimentam a economia, do que para o próprio consumo dos indivíduos, ele se deu com privatizações de bancos regionais, abertura de bancos privados e sendo incentivada também pelos bancos públicos de investimento, como por exemplo o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) possibilitando mais alternativas de financiamentos de dívidas novas e refinanciando de dívidas antigas, gerando mais lucratividade para essas instituições com taxas de juros altíssimas.

Para evitar novos endividamentos é preciso saber fazer um planejamento financeiro, e com isso é preciso ficar fugindo de fazer compras por impulso, isso é, comprar sem se consultar, sem saber se tem condições financeiras atuais ou futuras de pagar tal compra, para isso é necessário elencar todas as dívidas, observar e

analisar qual melhor forma de pagamento para quita-las, preferencialmente quando se tem desconto, evitar pagar juros e multas.

2.2 Planejamento Financeiro e Aperfeiçoamento dos Gastos.

Poupar por poupar não é o suficiente, o primeiro passo para começar um planejamento financeiro individual ou familiar, é definindo metas e objetivos, saber onde se quer chegar, seja tomando como objetivo uma viagem dos sonhos, um curso a se profissionalizar, um carro ou quaisquer outros bens que se possam ser atribuídos como objetivo ou meta a se cumprir, seja a curto, médio ou longo prazo, com isso vai se criando o habito de poupar ou até mesmo de economizar e investir. Esses objetivos e metas devem ser analisados constantemente, para averiguar como estão se comportando os resultados dispostos, utilizando ferramentas como as planilhas do Excel ou até mesmo aplicativos para celular, para o computador que auxiliem esta análise.

O segundo passo seria também listar todas as receitas e despesas que compõem a renda individual ou familiar, desta forma priorizando as despesas fixas, tais como aluguel, água, energia elétrica, telefone, internet, condomínio (quando houver), alimentação e dentre outras que se encaixem neste sentido, e os financiamentos que possuir, saber o que comprar também faz parte do planejamento, já que sempre que for comprar algo novo é preciso se fazer 3 perguntas, que são elas:

1ª Eu preciso disso? Ou preciso desse objeto?;

2ª Eu posso pagar ?;

3ª Realmente está precisando de imediato? Ou precisa ser agora mesmo?.

Terceiro passo é tentar abrir mão do presente e pensar, focar e planejar o seu futuro. Como citado anteriormente, poupar por poupar não é o bastante, muitas vezes não se dá para criar um habito, porém se pensar em investir para garantir um futuro

melhor, este é o caminho certo, seja para ter sua independência financeira (não trabalhar para ninguém) ou até mesmo complementar a renda individual ou familiar.

Uma complementação para os 3 passos que foram listados anteriormente, é preciso também saber como utilizar o famoso cartão de crédito, que infelizmente muita gente não sabe como, ao menos como realmente deveria ser, compram tudo que dá vontade, não conseguem pagar e acabam comprometendo a sua renda ou a de sua família, se endividando cada vez mais e até mesmo sujando o nome em empresas com banco de dados de cobranças como o SPC (serviço de Proteção de Crédito) e/ou SERASA , o negativando e impossibilitando de novas chances de concessão de créditos, e muitas das vezes quando ainda conseguem um crédito com o nome negativado é com juros absurdamente abusivos, ou seja, muito mais altos que a média. Um conselho para saber utilizar o cartão de crédito de forma correta, evitando possíveis endividamentos, é verificando se ele tem anuidade, hoje em dia é fácil encontrar opções que não tenham ou que essa anuidade é isenta se comprar um determinado valor, e também quando for comprar, analisar se determinado serviço ou produto tem descontos ou juros caso seja comprado à vista, só parcelando se não houver descontos ou diferença entre o preço à vista e o preço a prazo.

Mais uma complementação acerca dos passos anteriores, é que o indivíduo tenha um padrão de vida de acordo com a sua renda, e se for possível viver um pouco abaixo desse padrão para que o mesmo possa poupar, economizar e investir, evitando viver de aparência ou fazer ostentação sem ter as reais condições para isso.

2.3 Aumento do desemprego e endividamento proporcionado pela pandemia da Covid-19

De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021), no primeiro trimestre do ano de 2020, o desemprego atingia cerca de 12,2 milhões de brasileiros desempregados, porém quando a pandemia passou a assolar o país em meados de março de 2020, o desemprego passou a atingir 13,3 milhões no segundo trimestre, e atingindo o seu pico que foi de 14,6 milhões no trimestre seguinte, e logo após isso, caindo para 13,9 milhões no quarto e último

trimestre do ano. Isso se deu devido ao fato de muitas empresas precisarem reduzir ou parar suas atividades por conta da pandemia proporcionada pela Covid-19, muitas fecharam apenas no período de quarentena e acabaram tendo redução no quadro de funcionários, outras empresas tiveram que fechar as suas portas de vez, isso é, abrir falência e demitir todos os funcionários.

Segundo os dados de uma pesquisa feita pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) e divulgada pela CNN Brasil (2021) em julho de 2021 cerca de 71,4% das famílias brasileiras têm contas em atraso, 4 pontos percentuais maior do que no mês de julho do ano anterior, atingindo o maior índice desde o primórdio desse levantamento que foi em janeiro de 2010, e aproximadamente 10,9% dessas famílias não têm condições de quitar essas dívidas. Isso se dá por conta de que o mercado de trabalho foi bastante atingido e fragilizado durante a pandemia causada pela Covid-19, diminuindo a renda dos indivíduos, causando inflação e diminuição do valor de compra dos cidadãos brasileiros.

2 METODOLOGIA.

Este item trata das questões metodológicas que foram utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa tais como sua tipologia, universo de pesquisa, amostragem e instrumentos de pesquisa para a coleta dos dados.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, quantitativa e descritiva, visando o aprofundamento e o repasse do conhecimento adquirido no decorrer dele.

O universo de pesquisa corresponde a todos os alunos matriculados e ativos da instituição de ensino superior Unifuturo (Faculdades Integradas do Brasil), que fica localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, a qual oferta os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Marketing e Serviço Social.

Para o reconhecimento do universo de pesquisa procurou-se saber os dados reais junto a secretaria da Unifuturo no dia 1º de novembro de 2021, e obtido retorno no mesmo dia, porém não foi possível ter acesso às informações do universo amostral,

pois havia um protocolo de segurança e sigilo da instituição e dessa forma apenas foi criado uma estimativa, uma aproximação dos dados.

A amostra foi composta pelos graduandos que aceitaram responder o questionário proposto, que foram 9 de Administração, 11 de Ciências contábeis, 4 de marketing e 5 de Serviço Social.

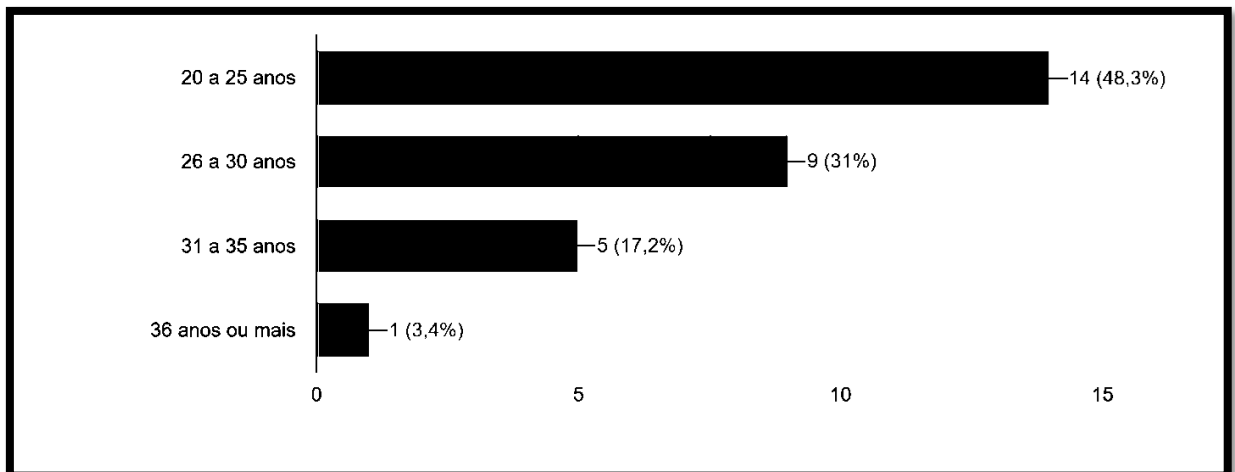
O questionário foi baseado e adaptado para corresponderem aos quesitos do objetivo do estudo, em 2 obras que estão sendo referenciadas, a primeira é “Educação financeira para professores da rede pública estadual” e a segunda corresponde a Avaliação da Educação Financeira no orçamento familiar (KRUGER,2014).

Uma versão de pré-teste do questionário foi aplicada no dia 26 de novembro de 2021 a 4 estudantes que se enquadram no universo de pesquisa e em seguida devolvida com sugestões comentadas pelos mesmos. Após o pré-teste foram sugeridas e acatadas as mudanças como, acrescentar pergunta sobre reserva de emergência, se o entrevistado sabe o que é a reserva de emergência, na questão 7 poder marcar mais de 1 alternativa e na questão 8 acrescentar uma alternativa que abrange 2 opções de resposta.

Para alvejar os objetivos apontados, foi aplicado um questionário objetivo pela plataforma virtual do Google formulários entre os dias 27 a 29 de novembro de 2021, do qual foi obtido uma amostra total de 29 alunos graduando da UNIFUTURO (Faculdades Integradas do Brasil), sendo 9 do curso de Administração, 11 de Ciências Contábeis, 4 de Marketing e 5 de Serviço Social.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

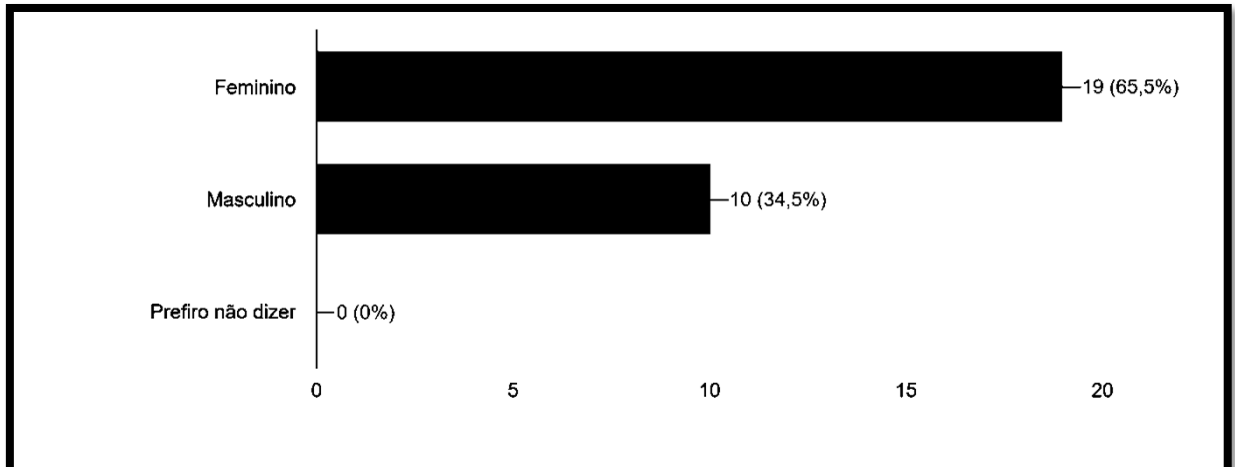
Gráfico 1: Qual a sua faixa etária?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os dados da pesquisa, conforme o gráfico 1, a grande maioria dos alunos entrevistados (cerca de 48,3%) têm entre 20 e 25 anos, 31%(9) com idades entre 26 e 30 anos, outros 17,2%(5) entre 31 e 35 e os demais com 3,4%(1), correspondendo apenas a um dos estudantes entrevistados.

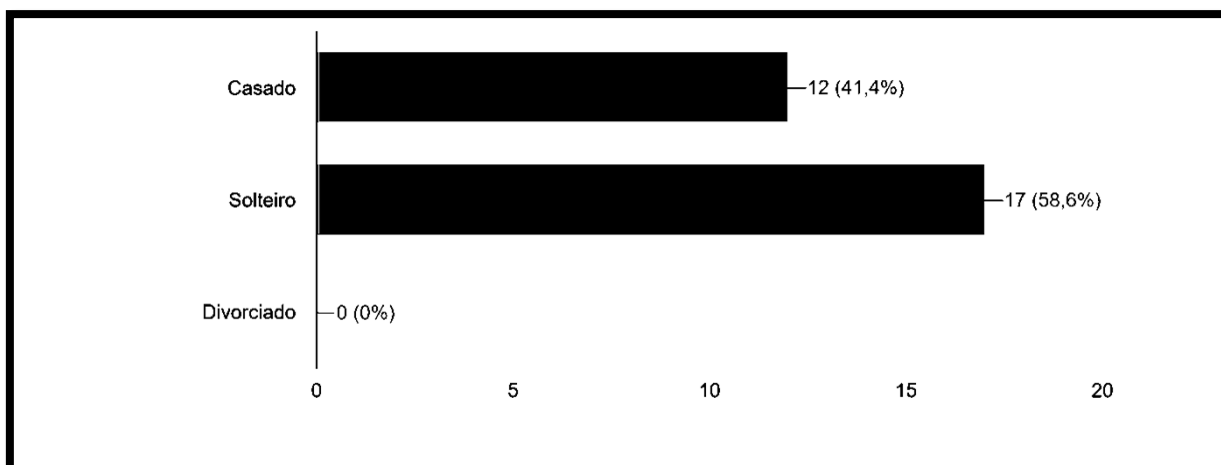
Gráfico 2: Qual seu gênero?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo os dados do questionário respondido, o público entrevistado majoritariamente foi feminino com 65,5%, correspondendo a 19 dos 29 respondentes, e os outros 10, que correspondem a 34,5% foram do gênero masculino.

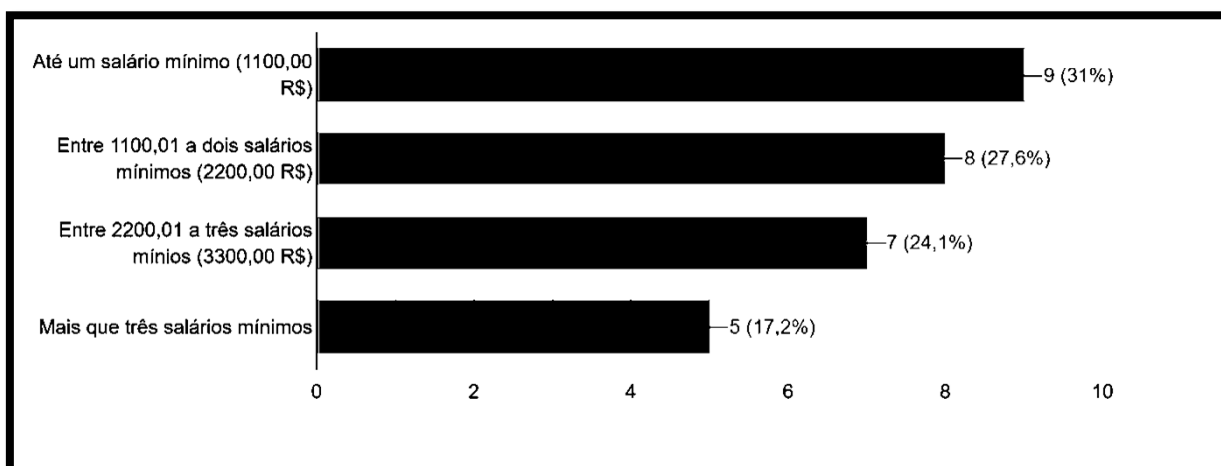
Gráfico 3: Qual o seu estado civil?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O gráfico 3 mostra que dos 29 entrevistados, 58,6% são solteiros, e que os outros 41,4% são casados, correspondendo aos 17 e 12 respectivamente.

Gráfico 4: Qual a sua faixa de renda?

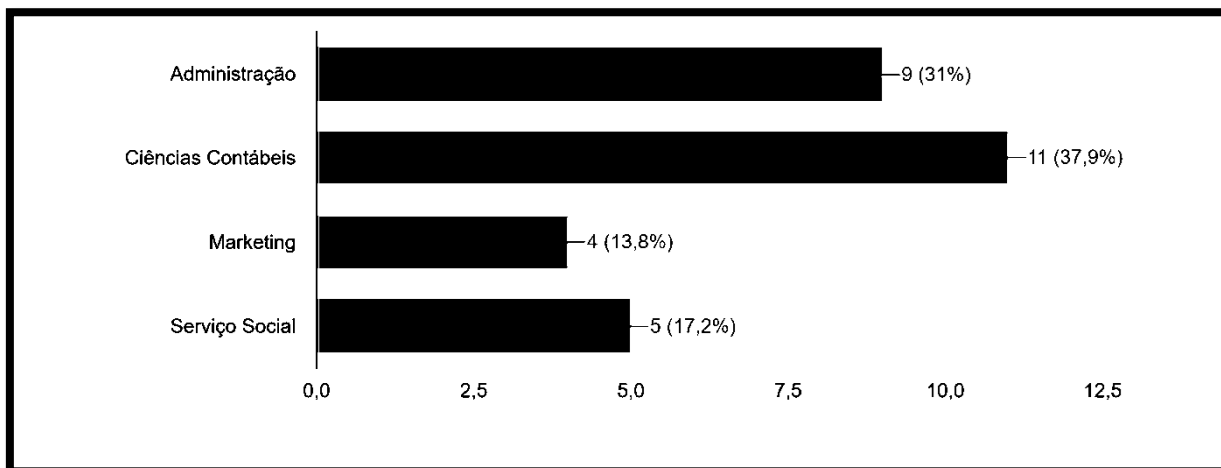


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O gráfico 4 mostra que 9 dos 29 entrevistados, que corresponde a 31%, têm renda individual de até um salário mínimo, 27,6% têm até 2 salários mínimos, 24,1%

com até 3 salários mínimos e os demais 17,2% possuem renda maior que 3 salários mínimos, sendo o menor índice dentre eles.

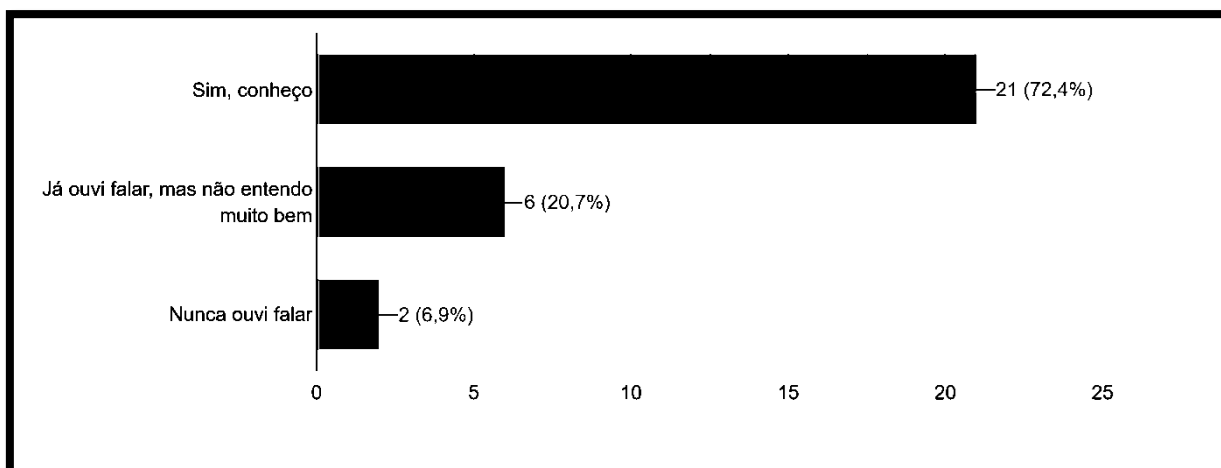
Gráfico 5: Qual seu curso de graduação ?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o gráfico 5, cerca de 31% (9) dos 29 estudantes entrevistados, cursam Administração, 37,9% (11) Ciências contábeis, outros 13,8% (4) Marketing e 17,2% (5) Serviço Social.

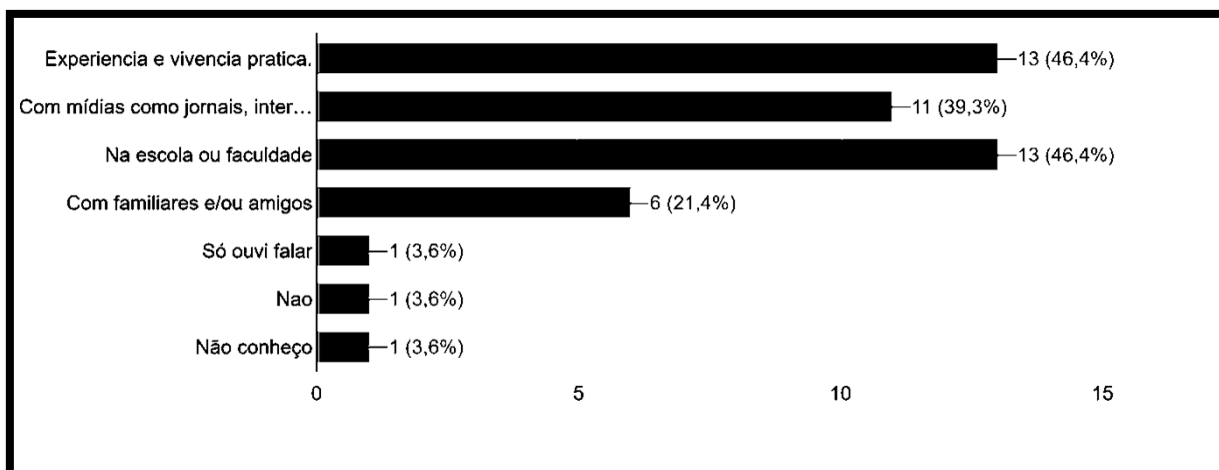
Gráfico 6: Você conhece a educação financeira?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No gráfico 6 é notável que majoritariamente os entrevistados afirmam que conhecem a educação financeira, sendo 21 dos 29, já 6, que correspondem a 20,7% dizem que já ouviram falar, mas não entendem muito bem do assunto, e os demais 6,9% nunca ouviram falar da educação financeira.

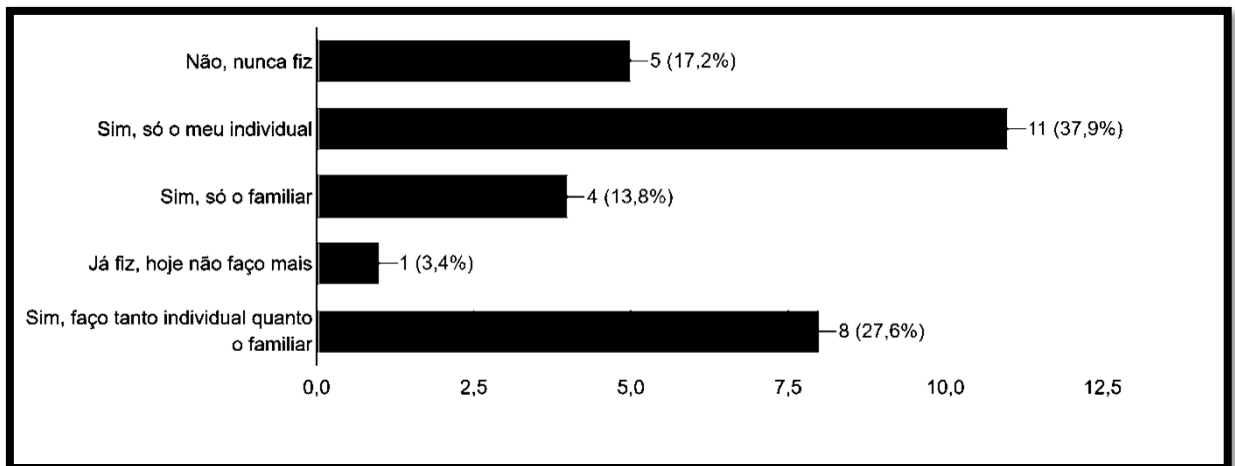
Gráfico 7: Por onde você adquiriu seus conhecimentos da Educação Financeira?(Marque quantas achar necessário).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme mostrado no gráfico 7, 46,4% dos estudantes que responderam ao questionário, que seria o equivalente a 13 de 29, declaram que adquiriram o conhecimento da educação financeira com a experiência prática, e a mesma quantidade também diz que foi na escola ou faculdade, já 21,4% dizem que aprenderam com amigos ou familiares, e 10,8% responderam outras opções de acordo com as suas respostas subjetivas.

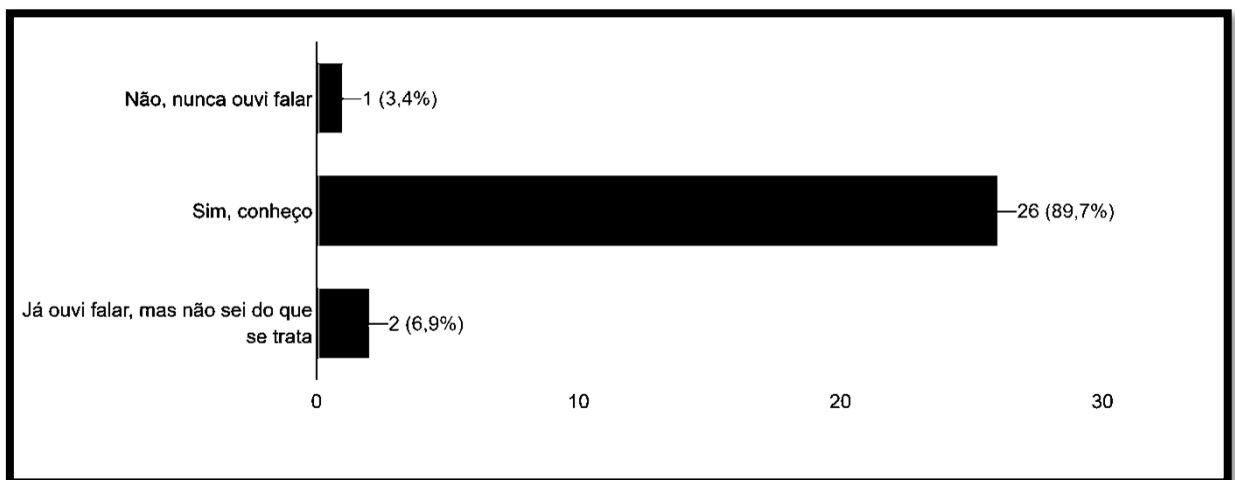
Gráfico 8: Você fez ou faz planejamento financeiro individual ou familiar ?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 29 participantes do questionário, 37,9% (11) afirmam que fazem o planejamento individual, 17,2% (5) nunca fizeram, 13,8% (4) fazem planejamento familiar, 3,4% (1) já fizeram, porém hoje não fazem mais, e os demais 27,6% (8) fazem tanto o individual, quanto o familiar.

Gráfico 9: Você sabe o que é uma reserva de emergência?

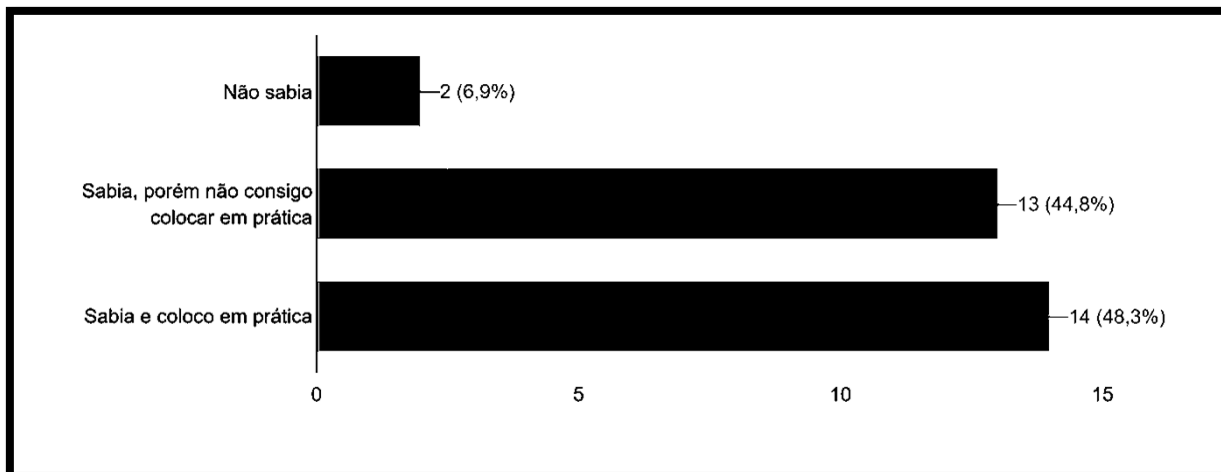


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Cerca de 3,4% (1) dos universitários interrogados não sabem do que se trata a reserva de emergência, porém a resposta predominante foi dos que alegam conhece-

la, com 89,7% (26) e os demais 6,9% (2) dizem que já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata.

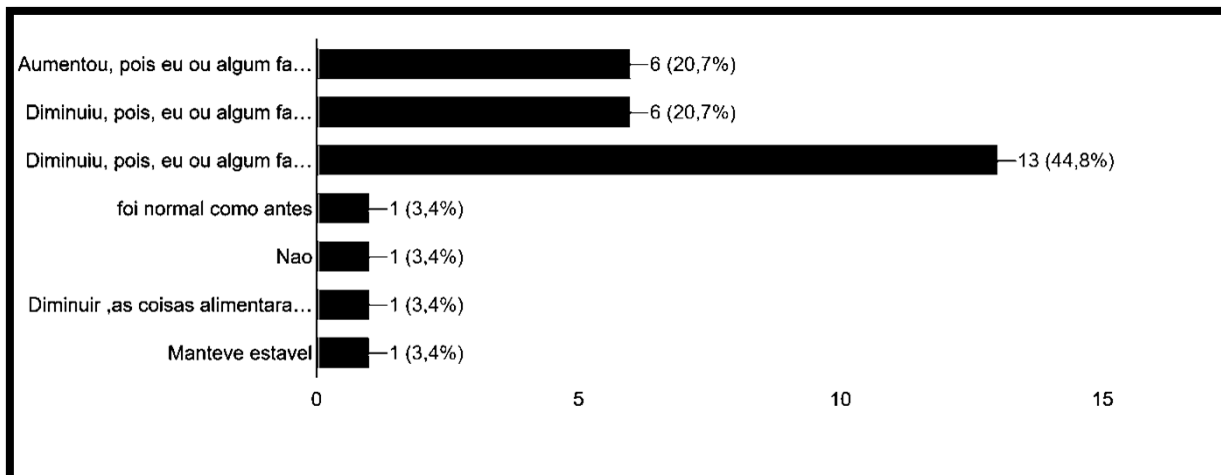
Gráfico 10: Você saia que é sempre bom ter uma reserva de emergência?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já como demonstrado no 10º gráfico, apenas 2 (6,9%) dos 29 interrogados na pesquisa, não sabiam que é importante ter uma reserva de emergência, 13 (44,8%) sabiam, porém não conseguem ou não colocam em prática, e 48,3% (14) além de saber que a reserva de emergência é essencial, ainda colocam em prática, dessa forma coincidindo com as respostas do gráfico 9.

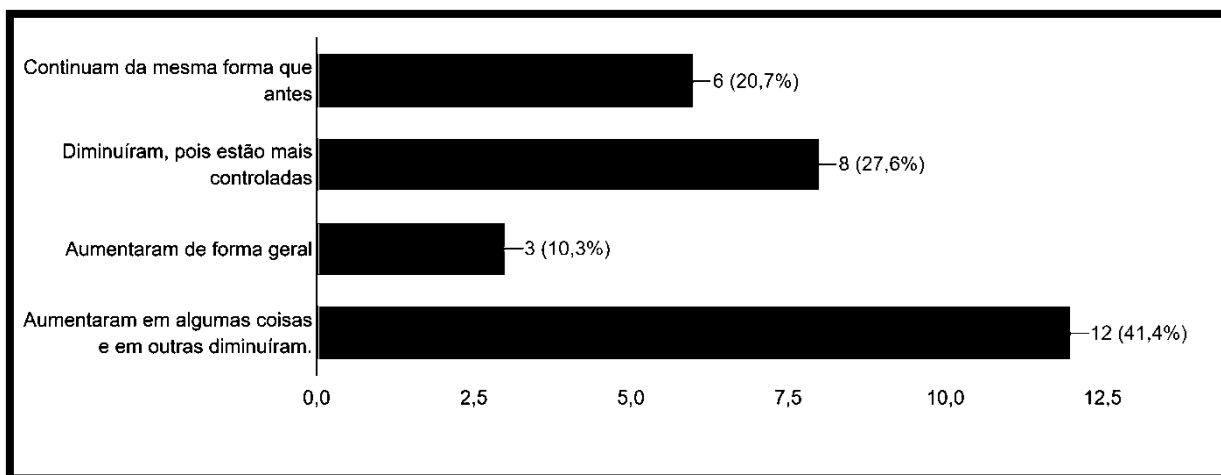
Gráfico 11: Durante a pandemia da Covid-19, como se comportou sua renda familiar?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo os dados da pesquisa do gráfico 11, cerca de apenas 20,7% (6) acreditam que a renda familiar aumentou durante a pandemia, seja por conta de melhores oportunidades pessoais ou de outrem, já os que acreditam que a renda diminuiu, seja por perda de emprego ou por redução salarial, a soma desses 2 índices juntos chega a 65,5%, correspondendo a 19 dos 29 alunos que aceitaram responder o questionário proposto, apenas 6,8% (2) dizem que a renda familiar continuou estável como era antes da pandemia ou que ficou normal como antes.

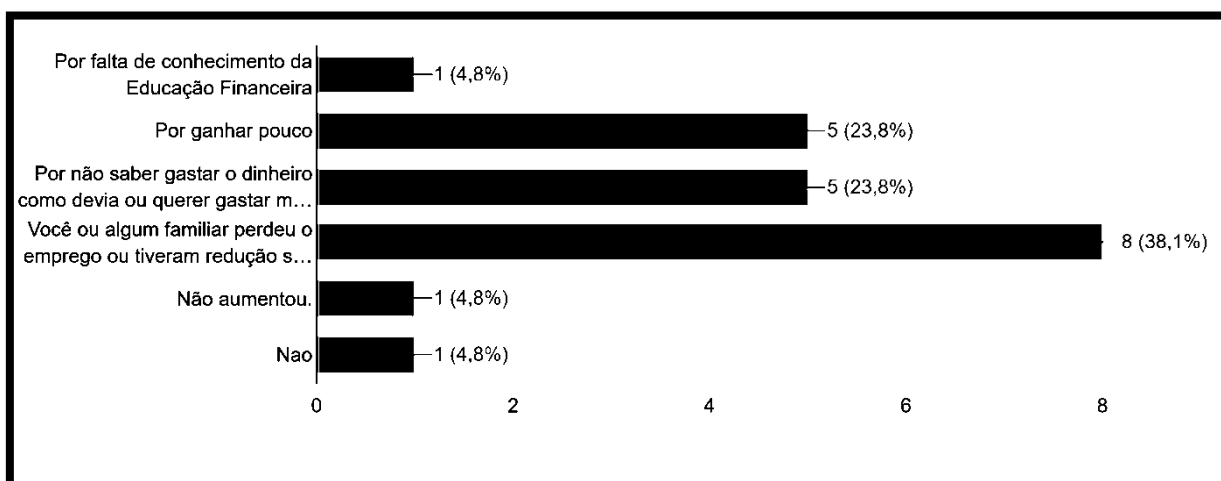
Gráfico 12: Durante a pandemia da Covid-19, como se comportaram seus endividamentos ?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já em relação ao endividamento, o gráfico 12 revela que em 20,7% (6) dos casos interrogados acreditam que continuam com o endividamento da mesma forma que antes da pandemia, já 27,6% (8) dizem que diminuíram por conta de que conseguiram controlar melhor, outros 10,3% (3) afirmam que aumentou de forma geral, e os demais 41,4% (12) aumentaram em algumas coisas e em outras diminuíram.

Gráfico 13: Quais são os motivos que elevou os seus endividamentos durante a pandemia da Covid-19? (Responder apenas se seus endividamentos tiverem aumentado)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O 13º e último gráfico, não conta com a mesma amostra, já que os demais compartilham 29 respostas, nele apenas 21 dos 29 responderam, por ser uma questão opcional apenas para aqueles que tiveram aumento em seus endividamentos durante a pandemia da Covid-19. Neste vem tratar a respeito dos motivos que fizeram elevar os endividamentos dos entrevistados, e 38,1% (8) responderam que por conta deles ou de algum familiar perderam o emprego ou que tiveram o salário reduzido fez com que se elevasse o endividamento individual ou familiar, já 23,8% (5) acham que por ganhar pouco e a mesma quantidade afirma que por não saber gastar o dinheiro como deveria, outros 9,6% (2) deram respostas subjetivas, porém com o mesmo sentido,

afirmam que não têm ou não aumentou os seus endividamentos, e apenas 1 (4,8%) acredita que o que fez elevar seus endividamentos foi a falta de conhecimento da Educação Financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este estudo teve por finalidade levantar dados e informações da amostra em foco, de modo a analisar o nível de conhecimento sobre a educação financeira e como se comportou o endividamento diante da pandemia da Covid-19, é notável que a amostra majoritariamente afirma conhecer a educação financeira, porém apenas uma pequena parcela dela declara que consegue controlar seus endividamentos, alguns dizem que não conseguem por ganhar pouco, isso de fato condiz com a resposta, porém outros que ganham um pouco a mais, ainda assim afirmam que não sabem gerenciar seus recursos financeiros, sugerindo que o conhecimento da educação financeira influencia sim no controle do endividamento, já que ela própria é a capacidade de gerenciar o capital pessoal, trazendo benefícios tanto presentes quanto futuros e possibilitando a diversificação das próprias fontes de rendas, fazendo que o indivíduo não dependa apenas de seu esforço físico ou de sua aposentadoria junto ao órgão de seguridade social, entretanto acredita-se que não tão somente ela foi o suficiente para controlá-los, visto que a pandemia da Covid-19 influenciou diretamente nos endividamentos tanto individuais quanto familiares, já que houve reduções salariais de uns e dispensa de emprego para outros.

Os objetivos do estudo fielmente foram alcançados, e ficou constatado que a grande parte dos entrevistados, embora muitos afirmem ter o conhecimento do assunto, é perceptível que fica apenas na teoria, assim não conseguindo colocar em prática.

REFERÊNCIAS

CUNHA. Marcia Pereira. **MERCADO FINANCEIRO CHEGA À SALA DE AULA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?lang=pt>> Acesso em 29 ago. 2021.

DE CARVALHO, Helder Araújo; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. **Representação social do endividamento individual**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441750483007.pdf> Acesso em: 02 nov. 2021

Educação Financeira para professores da rede pública estadual. Disponível em: https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/a187ef3d-23da-41ee-93ad-2ea3ade2c02b/questionario-intervencao_educacao-financeira-professores_extensao.pdf?MOD=AJPERES Acesso em: 09 out 2021.

Endividamento das famílias bate novo recorde em meio à pandemia. CNN Brasil, 05 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-meio-a-pandemia/> Acesso em: 02 nov. 2021

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. S.D Disponível em: < https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/?doing_wp_cron=1630029239.5652539730072021484375 > Acesso em: 27. Ago. 2021.

IBGE. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2021. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego > Acesso em: 16 out 2021.

KRUGER, Fernanda. **Avaliação da Educação Financeira no orçamento familiar**. 2014. Disponível em: < <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf> > Acesso em: 09 out. 2021.

OMS decreta pandemia mundial por novo coronavírus. O Globo, 11 de Mar. De 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/oms-decreta-pandemia-mundial-por-novo-coronavirus-24298652> Acesso em: 02 nov. 2021

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes. **O Endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/By5qtMcMPFJ5V4qf5qKQrFw/?lang=pt#> acesso em 19 set. 2021.

RIBEIRO, Cristina Tauaf. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/kNmkwXDdW3LZSsPn7PjmYfg/?lang=pt> Acesso em: 29 ago. 2021.

Questionário.

1 Qual sua faixa etária?

- a) 20 a 25 anos
- b) 26 a 30 anos
- c) 31 a 35 anos
- d) 36 anos ou mais

2 Qual seu gênero ?

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não dizer
- d) Outros: _____

3 Qual seu estado civil ?

- a) Casado
- b) Solteiro
- c) Divorciado

4 Qual a faixa de sua renda ?

- a) Até um salário mínimo (1100,00 R\$)
- b) Entre 1100,01 a dois salários mínimos (2200,00 R\$)
- c) Entre 2200,01 a três salários mínimos (3300,00 R\$)
- d) Mais que três salários mínimos

5 Qual seu curso de graduação ?

- a) Administração
- b) Ciências Contábeis
- c) Marketing
- d) Serviço Social

6 Você conhece a Educação Financeira?

- a) Sim, conheço
- b) Já ouvi falar, mas não entendo muito bem
- c) Nunca ouvi falar

7 Por onde você adquiriu seus conhecimentos da Educação Financeira?

(Marque quantas achar necessário.)

- Experiencia e vivencia pratica.
- Com mídias como jornais, internet, rádio e livros
- Na escola ou faculdade
- Com familiares e/ou amigos
- Outros_____

8 Você fez ou faz planejamento financeiro individual ou familiar ?

- a) Não, nunca fiz
- b) Sim, só o meu individual
- c) Sim, só o familiar
- d) Já fiz, hoje não faço mais
- e) Sim, faço tanto individual quanto o familiar

9 Você sabe o que é uma reserva de emergência?

- a) Não, nunca ouvi falar
- b) Sim, conheço
- c) Já ouvi falar, mas não sei do que se trata

10 Você sabia que é sempre bom ter uma reserva de emergência?

- a) Não sabia
- b) Sabia, porém não consigo colocar em prática
- c) Sabia e coloco em prática

11 Durante a pandemia da Covid-19, como se comportou sua renda individual ou familiar ?

- a) Aumentou, pois eu ou algum familiar teve melhores oportunidades
- b) Diminuiu, pois eu ou algum familiar perdeu o emprego
- c) Diminuiu, pois eu ou algum familiar teve redução salarial
- d) Outros: _____

12 Durante a pandemia da Covid-19, como se comportaram seus endividamentos ? (O endividamento pode ser entendido como um equívoco da compreensão e desarmonia implícita na tomada de decisão, criando perspectivas errôneas (CARVALHO, 2017, p. 4).

- a) Continuam da mesma forma que antes
- b) Diminuíram, pois estão mais controladas
- c) Aumentaram de forma geral
- d) Aumentaram em algumas coisas e em outras diminuíram.

13 Quais são os motivos que elevou os seus endividamentos durante a pandemia da Covid-19 ? (Responder apenas se seus endividamentos tiverem aumentado)

- a) Por falta de conhecimento da Educação Financeira
- b) Por ganhar pouco

- c) Por não saber gastar o dinheiro como devia ou querer gastar mais do que ganho
- d) Você ou algum familiar perdeu o emprego ou tiveram redução salarial
- e) Outro: _____

Questionário baseado e adaptado:

Educação Financeira para professores da rede pública estadual.

Disponível em: https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/a187ef3d-23da-41ee-93ad-2ea3ade2c02b/questionario-intervencao_educacao-financeira-professores_extensao.pdf?MOD=AJPERES Acesso em: 09 out 2021.

KRÜGER, FERNANDA. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. **Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.** Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf> Acesso em: 09 out 2021.